

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de S. Catarina*

Class.: 337

Data: 23.09.92

Pg.: _____

BARRAGEM NORTE

Índios suspendem ameaça de invadir canteiro de obras

Negociação envolve promessa de que 180 casas e obras serão implementadas em 92

JOSÉ BOITEUX - Os indígenas da Reserva Duque de Caxias, resolveram suspender a ameaça de invadir o canteiro de obras da barragem norte, como já haviam feito em 1990. A invasão ocorreria dentro de no máximo 15 dias, contados a partir de domingo último, e era uma tentativa de pressionar o governo à realização de obras na aldeia. É que ontem o consultor-geral do governo do Estado, Roberto Zimmermann, anunciou que no dia 5 de outubro começa o programa de construção de moradias na aldeia, conforme protocolo de

intenções, assinado no primeiro semestre deste ano.

Zimmermann participou de uma rodada de negociações com as lideranças indígenas no canteiro de obras da barragem norte. Segundo o cacique presidente, Ndilli Kriri, "como o cronograma de obras agora será cumprido não há razão de manter a ameaça de invasão da barragem".

A invasão estava sendo considerada como a única alternativa para exigir do governo do Estado o cumprimento do cronograma de obras previstos para a aldeia. Há cinco dias o vice-cacique-presidente, Elpídio Priprá, havia anunciado ao Santa, "que a comunidade não arredaria o pé do canteiro de obras se os serviços não fossem iniciados".



RADIAL
Equipe
Pré-Vestibulares
R. João Rodi, 115 - Foz. Univas
Fone 44-3004 - Itajaí - SC

Acordo: governo do Estado e indígenas se acertam

Cronograma está atrasado

Os xoclengs estão pleiteando a construção de 180 casas de alvenarias e mais de 10 de madeira, igreja, estradas e também a melhoria do sistema de energia elétrica na aldeia. De acordo com o consultor do governo do Estado Roberto Zimmermann, os serviços somente ficarão concluídos em 1994. "Como atrasou o cronograma de obras para este ano, pretendemos acelerar os trabalhos em 1993, para concluí-los em 94", explicou.

No último dia 10 de setembro foi aberta a licitação pública para a construção das residências.

As cartas propostas serão analisadas sexta-feira, em Florianópolis. "O governo do Estado está fazendo o possível para que o cronograma de serviços seja cumprido", reforçou Zimmermann.

Se as obras não começassem antes do término da barragem norte, os indígenas temiam que a comunidade da reserva seria abandonada. Por isso o desejo de invadir o canteiro, objetivando a realização dos trabalhos. Até o final do ano serão investidos nas obras da reserva, segundo Zimmermann, aproximadamente Cr\$ 2,6 bilhões.